



Mídias audiovisuais na educação: possibilidades de mediações em sala de aula presencial.¹

Dostoiewski Mariatt de Oliveira Champangnatte²
Universidade do Grande Rio – Duque de Caxias – Rio de Janeiro

Resumo

Este artigo surgiu a partir da pesquisa realizada no Mestrado do autor. O objetivo foi avaliar como as mídias audiovisuais estão sendo utilizadas em salas de aulas pelos professores de escolas públicas. Os dados foram coletados por meio de questionários, observações e entrevistas semi-estruturadas com os participantes. Os temas e sub-temas que emergiram das falas dos professores juntamente com as observações foram analisados à luz da literatura sobre mediações, mídia-educação e mídias. Os resultados apontam para o fato de que a maioria dos professores considera importante o uso de mídias em sala de aula, tanto pela aproximação da realidade do aluno, como por ser uma nova linguagem em sala de aula. Apesar dessas constatações, muitos professores não utilizam todas as possibilidades das mídias, trabalhando-as basicamente como uma ilustração do conteúdo no percurso de suas atividades.

Palavras-chave

Mídias audiovisuais. Mediações. Sala de aula presencial.

1. Introdução

A presença das mídias audiovisuais³ em sala de aula tem sido assunto de pesquisas e debates de diversos autores (MORAN, 2007; PRETTO, 1996; VALENTE, 2002; FANTIN, 2006; BELLONI, 2005). O interesse por esse tema aparece desde antes da implantação das políticas públicas para modernização das escolas, em estudos relacionados às mediações⁴, mídia, educação e comunicação. Passando pela discussão das próprias políticas públicas e caminhando até estudos mais recentes que analisam a forma como essas políticas estão sendo aplicadas nas escolas e que tipos de resultados geraram.

¹Trabalho apresentado no DT 8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 13 a 15 de maio de 2010.

² Mestre e Docente do Curso de Comunicação Social da Universidade do Grande Rio – Duque de Caxias - RJ

³ Nesta pesquisa, que é resultante de uma dissertação de Mestrado, o termo novas mídias audiovisuais, tanto como somente mídias audiovisuais, mídias, novas tecnologias, tecnologias e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) abrangem o que se refere à Internet, Televisão, Vídeo/dvd. Referenciando-se na definição de Belloni (2005, p.21) “as TIC são o resultado da fusão de três grandes vertentes técnicas: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas.”

⁴ A mediação trata da relação e intervenção humana em processos de produção e circulação de formas simbólicas. Constitui a relação entre mídias e seres humanos, de forma dialética (OROFINO, 2005)



Os estudos sobre as relações entre mídia e sociedade tiveram representatividade significativa na América Latina com as teorias latino-americanas de comunicação e cultura, em principal com a Teoria latino-americana das mediações de Martín-Barbero e com estudos do enfoque integral da audiência de Guillermo Orozco. Essas teorias partem de um ponto principal em que as mídias devem ser analisadas a partir de seus contextos sociais e históricos; e que cultura e sociedade devem ser pensadas como uma teia. A partir disso, analisar uma mídia audiovisual em determinado contexto, em sala de aula, em família ou em comunidade, implica em perceber as mediações que ocorrem entre essa mídia e as pessoas que a cercam. (MARTÍN-BARBERO, 2003; OROZCO, 1991).

Atentar para a realidade que a cerca é um dos primeiros passos para a escola ficar em sintonia com a realidade e com os próprios alunos, que sofrem a todo o momento interferências do mundo fora da escola. Trazer para a escola o que a circunda pode ser uma das maneiras de aproximar essas duas realidades díspares, a de fora da escola e a da própria escola. Um exemplo disso é através da incorporação das mídias no contexto escolar. Tanto no uso da própria mídia em sala de aula como recurso pedagógico, como através de discussões sobre as mídias e suas influências na sociedade. A mídia-educação estuda essas e outras relações referentes às mídias e a escola.

A mídia-educação possui diversas facetas, como aponta Fantin (2006), e a partir delas cria-se o que se pode chamar de uma educação com as mídias e de uma educação para as mídias. Equiparando-se com as facetas apresentadas por Belloni (2005) em que uma educação com as mídias refere-se ao uso da mídia como suporte para a didática em sala de aula. Uma educação para as mídias seria a busca de se trabalhar na educação uma abordagem de leitura crítica e reflexiva das mídias, não só da mídia presente na escola, mas na sociedade como um todo.

Com relação a uma educação com as mídias, que se refere aos usos didáticos das mesmas em salas de aulas, nota-se uma preocupação com a apropriação crítica das tecnologias pelos professores e alunos. Moran (2007) aponta que é interessante que o professor, a partir do trabalho com mídias, encontre meios de provocações para os alunos. Ao utilizar as tecnologias, seja para iniciar ou sintetizar um trabalho, o professor deve estar atento para incitar discussões em sala de aula, estimulando o interesse pelo tema abordado e gerando também a vontade de pesquisa em seus alunos. É importante que o professor assuma a função de mediador e não apenas de transmissor de um conhecimento.



Napolitano (2003), em seu trabalho sobre o uso de cinema em sala de aula, também aponta para a utilização crítica das mídias audiovisuais. O autor coloca que o cinema pode ser usado de diversas formas pelos professores, como fonte ou texto-gerador. E que a partir desses usos é interessante que o professor promova discussões e questionamentos sobre os conteúdos trazidos pelos filmes, comparando aos conteúdos de sala de aula, assim como com as realidades de seus alunos.

Os meios de comunicação promovem uma descentralização na circulação dos saberes e uma socialização a partir disso, colocando num mesmo espaço diversas culturas, padrões e visões de mundo. (MARTÍN-BARBERO, 2003). Assim a escola tem que estar atenta a essas transformações para participar desse processo

(...) interagir com as mudanças no campo/mercado profissional, ou seja, com as novas figuras e modalidades que o ambiente informacional possibilita, com os discursos e relatos que os meios de comunicação de massa mobilizam e com as novas formas de participação cidadã que eles abrem, especialmente na vida local. (MARTÍN-BARBERO, 2003, p.67)

A teoria das mediações influenciou diversos estudos sobre mídia-educação, principalmente na maneira de se perceber as relações dialéticas entre o meio e a sociedade que o cerca, no caso, o contexto escolar. Ainda remetendo a Martín-Barbero (2003, p.67) “a escola deve interagir com os campos de experiência onde se processam hoje as mudanças”. Isso inclui desde as relações da ciência com a arte, das literaturas escritas e audiovisuais, assim como a relação família e sociedade, pois o aluno faz parte do contexto familiar. E de acordo com Martín-Barbero e Rey (apud OROFINO, 2005) a família é um ambiente de grandes tensões e ao mesmo tempo é onde o indivíduo encontra lugar de expressão e também de repressão. É a unidade básica e onde forma suas primeiras impressões. E assim como a escola, a família também está sujeita às mediações das mídias, reforçando a concepção de uma análise da realidade como uma teia. Dessa forma, perceber as mídias inseridas no contexto escolar é perceber qual realidade cerca essa própria mídia dentro da escola, de que maneira é administrada e de que forma a presença dela altera o cotidiano escolar.

A presença das mídias nas escolas públicas brasileiras é influenciada por diversas políticas governamentais. O governo federal criou, a partir da década de noventa, três iniciativas principais: a Tv Escola, o Dvd Escola e o ProInfo. O projeto Tv Escola consistiu na criação de um canal de televisão onde seriam exibidos programas educativos. Foram comprados e enviados para as escolas aparelhos e fitas de vídeo-



cassete, televisões e antenas parabólicas. Algumas escolas não receberam o kit da Tv Escola e mais recentemente integraram o projeto Dvd Escola. Este projeto consiste no envio de aparelhos de Dvd e de uma caixa contendo dvds com os principais programas da Tv Escola, abrangendo diversos conteúdos e disciplinas (MEC, 2009).

Em 1997 foi criado o ProInfo, que consistiu na construção de laboratórios de informática em diversas escolas públicas do país. As escolas deveriam ser equipadas com computadores com acesso a Internet. Paralelo à criação do ProInfo foi criado o NTE (Núcleo de Tecnologia Educacional), onde são reunidos educadores e especialistas em informática para dar suporte funcional e educativo às escolas.

Com relação às iniciativas municipais, a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro realiza o projeto Sala de Leitura, o Programa Informática Educativa e a Multirio. O projeto Sala de Leitura prevê que nas escolas municipais haja uma sala onde existam livros, vídeos educativos, filmes, televisão, aparelho de Dvd e vídeo, jornais e revistas. O Programa Informática Educativa prevê a instalação de laboratórios de informática com acesso a internet nas escolas, onde ainda não houve o benefício do ProInfo. Há também a Multirio, que é uma empresa vinculada à SME-RJ e que exhibe, produz e distribui conteúdos educativos para as escolas da rede municipal. (SME-RJ, 2009, MULTIRIO, 2009).

Diante desse quadro de modernização das escolas públicas brasileiras e a partir de estudos referentes à mídia-educação e mediações é que se propôs o objetivo principal desta pesquisa que se refere a análise de como as mídias audiovisuais, implantadas em escolas municipais do Rio de Janeiro, estão sendo usadas em termos didático-pedagógicos, tendo em vista a perspectiva das mediações. A pesquisa foi realizada durante a realização do Mestrado em Educação, do presente autor, na Universidade Estácio de Sá, que resultou numa dissertação de mestrado e nesse artigo.

De acordo com os aspectos apresentados, os procedimentos metodológicos que orientaram a presente pesquisa foram os da abordagem qualitativa (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 2000; BOGDAN E BIKLEN, 1994). A pesquisa baseou-se no acompanhamento direto e prolongado, por parte do pesquisador, da realidade pesquisada, obtendo descrições detalhadas dos fatos, dos sujeitos e suas atitudes, assim como de trechos de documentos, relatórios e materiais escritos pertencentes ao campo estudado.

Os sujeitos da pesquisa foram professores de três escolas da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, pertencentes à 2.^a Coordenadoria Regional de Educação



(CRE), denominadas neste estudo como Escolas A, B e C. A escolha dessas escolas se deu por questões de facilidades de acesso ao campo de pesquisa. Assim como os professores foram denominados P.A.1, P.B.1, de acordo com a escola a que trabalhava.

A primeira etapa dessa pesquisa consistiu numa fase exploratória, de visitas às escolas para a apresentação da pesquisa aos coordenadores, diretores e professores, e também para um conhecimento preliminar do espaço escolar. Ao final desse período foi feita a caracterização dos sujeitos da pesquisa, através da aplicação de um questionário, para vinte professores. Após a aplicação do questionário foram escolhidos dez professores para o início das observações. Durante as observações foram elaborados diários de campo e ao final foram realizadas entrevistas semi-estruturadas.

A análise dos dados seguiu as características da análise de conteúdo, na modalidade temática (BARDIN, 2003). A partir dessa técnica realizou-se leitura exaustiva das entrevistas e foi feita a contagem de vários itens de significados, chegando-se a uma unidade de significação de determinado bloco analisado. As fases da análise de conteúdo organizaram-se segundo três pontos: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados.

2. O campo de pesquisa

A caracterização das escolas foi feita a partir de observações e de informações pesquisadas junto aos funcionários e visou apresentar a realidade estrutural das mesmas, principalmente o que se relaciona à presença das mídias nessas escolas. As três escolas possuem laboratório de informática com dez computadores sendo que, nem todos funcionavam satisfatoriamente durante a realização da pesquisa. As escolas B e C possuíam as salas de leitura em funcionamento ao contrário da escola C, em que a sala de leitura estava em reforma. Todas as escolas possuíam sala de vídeo. A escola B e C possuíam um sistema de tabela de agendamento de uso da sala de vídeo e de informática, enquanto que na escola C o agendamento era feito apenas de forma oral com a coordenação.

3. Análise dos dados coletados

A partir da análise dos dados coletados elaborou-se temas e subtemas emergentes das entrevistas e dos diários de campo. Os principais temas e subtemas



surgidos serão apresentados a seguir, juntamente com depoimentos dos professores e referências aos autores escolhidos para fundamentar a investigação.

3.1. A importância do uso de mídias em sala de aula

Os professores foram questionados sobre a importância que vêem no uso de mídias em sala de aula e apresentaram diversos pontos de vistas referentes às mídias no contexto escolar.

P.B.9. a mídia, ela é importante, primeiro porque está dentro da realidade deles, no dia-a-dia, eles já usam televisão, internet, dvd, vídeo. Então é aproximar a escola, aproximar o ensino da realidade deles. E dar a possibilidade de novidades, de coisas mais interessantes.

P.A.5. Olha eu acho que traz muitos benefícios para os alunos, em termos de conteúdo, em termos de uma outra linguagem que possibilita um melhor aprendizado. Às vezes um aluno não consegue entender o conteúdo com a explicação do professor e daí com o vídeo ou em um jogo na internet ele aprende mais fácil.

Os entrevistados apontam que os alunos fora da escola vivem cercados das mídias e as utilizam, e que, por isso, a escola deve também utilizá-las tanto para aproximar-se dessa realidade de seus alunos como também para não ficar para trás no que diz respeito aos avanços tecnológicos, principalmente em termos de novas linguagens. Assim como aponta Martín-Barbero (2004), a escola precisa se ambientar com a realidade e os avanços dos meios de comunicação e procurar se relacionar com a realidade que a cerca, que é permeada por tecnologias que se renovam contínua e rapidamente.

3.2. Utilização de vídeos e internet em sala de aula

Quanto à utilização dessas mídias surgiram dois subtemas que estão apresentados a seguir.

3.2.1. Utilização de vídeos em sala de aula

P.B.3- Eu geralmente uso o vídeo na introdução de um novo conteúdo, de um novo assunto. Daí no decorrer do processo posso também usar novamente o vídeo para melhorar a noção, exemplificar melhor a teoria, ilustrar.

P.A.3 - Eu quando passo vídeo para meus alunos sempre passo vendo o vídeo e parando. Vamos vendo o vídeo e vamos discutindo, eu vou explicando pra eles o que está acontecendo e eles também vão me perguntando. Se eu passo o vídeo de uma vez eles não vão prestar



atenção, não vão entender. E quando acabar o vídeo vão ter esquecido o começo da estória! Vendo e parando dar pra ter mais controle de que o vídeo realmente está sendo útil.. Porque depois, nas outras aulas, eu acabo me referindo ao vídeo.

O primeiro depoimento refere-se ao uso do vídeo em sala de aula como ilustrativo, o que se remete ao trabalho de Pretto (1996), Moran (2000) e Napolitano (2003). Todos esses autores classificam o tipo de uso ilustrativo como uma espécie de sub-aproveitamento das potencialidades do uso do vídeo em sala de aula. A partir da análise das observações e também de outros depoimentos nota-se que o uso do vídeo como ilustrativo predominou entre a maioria dos professores das escolas observadas. O segundo depoimento acima, assemelha-se ao uso do vídeo como sensibilização; uma das sugestões de uso de vídeo em sala de aula apontadas por Moran (2000). A sensibilização consiste em usar o vídeo para iniciar determinado conteúdo, apresentando-o, com a finalidade de gerar ainda mais interesse pelo mesmo. O terceiro depoimento refere-se ao fato do vídeo ser exibido e durante a sua própria exibição os professores e os alunos discutirem sobre ele. Napolitano (2003) classifica esse tipo de análise como uma análise em conjunto de um vídeo como fonte ocorrendo, portanto um trabalho mais aprofundado com o vídeo.

3.2.2. Utilização da Internet em sala de aula

Esse subtema explicita a forma como os professores utilizam a Internet em sua prática pedagógica, conforme se evidencia nas falas a seguir:

P.A.1 – Eu vejo que a Internet interessa muito a eles, eles ficaram interessados no conteúdo, perguntaram, trocaram informações com os colegas, assimilaram o conteúdo.. Acho que isso é muito importante, porque fica até mais fácil pra gente trabalhar um conteúdo, porque a vontade está partindo deles também. E isso se reflete aqui na sala de aula, depois do vídeo, da Internet, de saberem do que se trata o assunto eles assimilam muito melhor o que lêem no livro.

P.B.7 – A Internet deixa os alunos muito a vontade. E aí eu aproveito disso para trabalhar os conteúdos. Eles se interessam muito porque estão vendo ali diversas informações, não sou só eu que estou falando. E aprendem bem mais. E o interessante também é que não se contentam só com uma informação de um site, vão em outro, em outro. O interesse deles é fascinante quando os levo pra Internet.

P.A.6 – O material que os alunos trazem da Internet serve como um complemento do que eu trabalho em sala de aula... Eles pesquisam,



copiam, colam no caderno, daí fica como um complemento para eles mesmos... O conteúdo em si eu trabalho é em sala de aula, a partir do livro.

Os dois primeiros depoimentos referem-se ao interesse dos alunos com relação à internet. Sobre esse ponto Romero (2006) e Valente (2002) colocam que a informática, e em especial a Internet pode despertar o aluno para determinado conteúdo de forma mais concisa. Devido a sua questão multimídia, a Internet disponibiliza imagens, textos ilustrados, vídeos que podem facilitar a assimilação do aluno.

Já o terceiro depoimento mostra as maneiras de realização de pesquisa pelos alunos na Internet, que se caracterizam somente por uma visão ilustrativa do processo. Primo (2006) coloca que a Internet quando usada para pesquisas sem um diálogo ou discussão a partir do que está sendo pesquisado se parece bastante com as posturas assumidas perante às pesquisas com enciclopédias. Quando os alunos copiam textos da Internet, ou mesmo imprimem e colam no caderno, sem os professores discuti-los ou questioná-los é uma postura semelhante da que era feita com a enciclopédia. E isso é uma postura de sub-aproveitamento dos recursos da Internet, além de uma perpetuação da cultura de transmissão de conhecimento ao invés da construção conjunta. O problema não está na consulta de textos na Internet, mas sim na não utilização desses textos apreendidos para gerar discussões, debates e questionamentos. (PRIMO, 2006; MORAN, 2000).

3.3. Dificuldades do uso de vídeo e internet nas escolas

Esse tema mostra as dificuldades sentidas pelos entrevistados, tanto em relação à infra-estrutura das escolas como os comportamentos dos professores na utilização das mídias.

3.3.1. Infra-estrutura das escolas e seus usos

A seguir apresentam-se alguns trechos de depoimentos transcritos

P.A.4 - Com relação ao vídeo, aqui na escola tem problema com sala. Por exemplo, esses dias estava tendo reunião de bolsa família na sala de vídeo no horário de aula; com tantas salas pra usar foram usar logo a de vídeo e não iam passar vídeo. Falta um pouco de organização nesse sentido. Tipo também na sala de informática, que funciona xérox lá também... Você está com os alunos na internet, aí entra alguém pra tirar xérox, isso desconcentra o teu trabalho.

P.C.7- Eu acho que eu poderia até usar mais as mídias do que eu uso. E não faço isso porque é muito trabalhoso se trabalhar mídia em escola pública. Toda hora você tem um problema com equipamento,



os equipamentos são precários! E aí você perde o controle da sala quando um equipamento estraga e você tem que parar pra arrumar, se é que você sabe arrumar ou mesmo tem que saber arrumar aquele equipamento.

Os depoimentos acima mostram algumas das dificuldades encontradas pelos professores quanto à utilização das mídias nas escolas em termos estruturais. Napolitano (2003) coloca a questão dos equipamentos quebrados, ou em mal-estado, como um empecilho à fluidez do trabalho do professor com o vídeo na escola. Pois isso pode acabar sendo um fator do desinteresse do professor em buscar a mídia, pois ele sabe que terá problemas com o equipamento, e também pode ser um fator que contribui para a dispersão dos alunos, o que pode comprometer o trabalho.

3.3.2. Características e comportamentos dos professores perante às mídias

P.B.5 – Olha, uma das dificuldades que eu sinto e que eu também vejo nos outros professores para trabalhar mídias aqui na escola é que a maioria dos professores não tem tempo para preparar atividades com mídias! Todo mundo dá aula em outras escolas, seja em particular, ou mesmo da prefeitura, com uma segunda matrícula... E também não acabam tendo tempo de fazer esses cursos de aperfeiçoamento que a secretaria oferece! Eu mesmo tinha muita vontade de fazer, de aprender a mexer mais com computador! Mas não tenho tempo, dou aula em quatro escolas!

P.C.9 – Professor que não sabe mexer com Internet não mexe não! Mas também não se deve culpar esse professor por não usar a Internet! Se ele não teve formação, como exigir dele que ele saiba? Seria interessante que os professores fizessem cursos, mas acabam não tendo tempo! Ou que tivessem aprendido em suas formações como utilizar essas mídias né!

Esses dois depoimentos levantam alguns dados quanto às características dos professores. O primeiro dado refere-se à carga horária semanal. A partir dos dados da caracterização do campo nota-se que a maioria dos professores possui uma carga horária alta. Kenski (2003) afirma que se deve procurar envolver nos projetos pedagógicos questões que permeiam essa realidade de grandes cargas horárias dos professores, em termos pedagógicos e político-econômicos, pois isso interfere no desempenho em sala de aula dos mesmos. O outro dado refere-se à formação do professor para o trabalho



com mídias. Hargreaves (2004) afirma que é importante que os cursos de formação de professores, busquem dentro de suas grades abranger disciplinas que envolvam as tecnologias. Assim os professores teriam uma base dentro da própria graduação sobre o trabalho com as tecnologias, precisando futuramente apenas se aperfeiçoar e atualizar.

3.4. Mídias e possibilidades de mediações

3.4.1. Mediações e o trabalho com mídias

Alguns professores apresentaram um trabalho mais aprofundado com as mídias, aproveitando diversas potencialidades das mesmas, promovendo discussões e questionamentos a partir dos conteúdos apresentados. Nota-se que a partir desse tipo de trabalho as possibilidades de mediações foram muitas.

P.A.1- As mídias ajudam na mediação professor-aluno. Mas não adianta trabalhar as mídias com um fim em si mesma. A ferramenta deve ser usada como meio, aí sim ela deve fazer a mediação, aí sim podemos tirar coisas proveitosas daí.

P.C.8- Eu escuto muito os alunos, eu sou mais uma mediadora, como eu acho que este tipo de trabalho tem que ser mesmo...As mídias trazem para os alunos uma possibilidade que permeia o seu cotidiano e isso facilita o meu trabalho, como ele tá mais interessado o meu trabalho é facilitado...

De acordo com os depoimentos acima nota-se a relação entre as mediações ocorridas em sala de aula e o modo do trabalho dos professores com as mídias, de maneira articulada. Agregando-se os relatos dos diários de campo das observações destes dois professores nota-se as diversas categorias de mediações apontadas por Orozco como a mediação institucional (relação professor-alunos), mediação vídeo-tecnológica (mídias-alunos) e mediação individual (aluno com sua opinião).

3.4.2. Mediações e o trabalho com mídias como ilustrativo

No decorrer da análise dos depoimentos e das observações acerca das mediações nota-se que muitos professores atribuíram um papel importante à questão das mediações a partir das mídias, mas que, durante os seus trabalhos, conduziram atividades de certas maneiras que vão de encontro ao que afirmaram. Os professores utilizaram as mídias como recurso ilustrativo aos conteúdos que trabalhavam, servindo apenas como complemento às atividades, sem gerar discussões e questionamentos, prejudicando as possibilidades de mediações com o uso das mídias. Para iniciar essa análise segue alguns trechos de depoimentos



P.A.4- Eu acho que as mediações são muitas. As mídias trazem novos assuntos, expandem os conhecimentos do professor também, e claro melhoram o ritmo da aula, provocam discussões, questionamentos, aumenta as participações dos alunos. Até melhora a disciplina sabia...

P.B.10- Eu acho que as mídias mediam muito professor e aluno. Elas trazem novas realidades, novos assuntos e acham que mediam mais que os livros, porque é mais dinâmico. Eu noto isso e os alunos também. Eles também se sentem motivados e até eles trazem novas situações para as aulas, como novos sites para trabalharmos jogos, até mesmo educativos.

Durante as observações notou-se que o professor P.A.4 trabalhou um vídeo-documentário sobre lixo (Dvd Escola) e depois levou os alunos para Internet para pesquisarem sobre reciclagem de lixo. Durante e após o trabalho com as mídias o professor não provocou muitas discussões e sempre tratou o conteúdo proveniente das mídias como ilustrativo do conteúdo que estavam vendo no livro didático. Os alunos assistiram passivos ao vídeo e também foram pesquisadores passivos na Internet. Durante e após o uso das mídias notou-se que não surgiram muitas discussões e diálogos dos alunos com o professor sobre os conteúdos vistos, ou seja, as possibilidades de mediações com o uso das mídias foram prejudicadas. É curioso notar que o depoimento do professor P.A.4 vai de encontro ao que o mesmo aponta sobre mediações.

O professor P.B.10 também realizou seu trabalho com as mídias utilizando-as de forma ilustrativa, sem questionar a própria mídia com os alunos e sem provocar discussões a respeito dela. O professor passou um vídeo sobre sistema circulatório humano (documentário do Dvd Escola) e depois do vídeo voltou para o livro didático com os alunos. Em alguns momentos o professor remetia ao vídeo, mas para ilustrar o que estava falando, sem abrir muitos espaços para os alunos falarem do vídeo que viram. Dessa forma as possibilidades de mediações com o uso das mídias também foram prejudicadas. Nota-se que o professor P.B.10 em seu depoimento tem uma opinião que vai de encontro ao que foi observado em seu trabalho.

Acerca dessa forma de uso apenas ilustrativo das mídias pode-se afirmar, a partir de Martín-Barbero (2003), que as mediações não estariam ocorrendo de forma adequada, pois não sofrem influências de todos os participantes da teia. E que estaria predominando a mediação institucional professor-aluno, excluindo as mediações individuais e situacionais. Ocorrendo de uma maneira pobre a mediação vídeo-



tecnológica. (OROZCO, 1991). Essa forma ilustrativa de tratar a mídia em sala de aula não aproveita todas as potencialidades que as mídias podem ter no trabalho pedagógico. E, portanto, não se está aproveitando as possibilidades de mediações que podem vir com elas.

Napolitano (2003) e Moran (2007) colocam que é importante que o professor procure mediar relações de conteúdo/linguagem de um filme com o conteúdo escolar, procurando também estimular os alunos a identificarem os assuntos dos filmes com suas realidades. Dessa forma o professor pode ser realmente um mediador em sala de aula, deixando de ser um transmissor de conteúdo, mesmo que esse conteúdo esteja sendo passado através de um vídeo. Pois se esse vídeo for visto apenas como um ilustrativo e não suscitar discussões pelo professor, este professor está continuando a ser somente um transmissor de conhecimento. E com isso, além de não mediar as relações aluno-vídeo/Internet também não contribui para a formação de um aluno-espectador crítico.

Diante disso vale colocar que Fantin (2006) afirma que é importante que o professor não seja passivo perante as mídias, para que então as possa trabalhar de forma ativa com seus alunos (despertando neles a crítica e a discussão sobre as mídias também). Ao fazer a mediação entre as mídias e os alunos e ao agir de forma crítica sobre a mediação das mídias, o professor pode estar realmente aproveitando as potencialidades que as mídias oferecem. Possibilidades que vão além de simples ilustração e que podem mediar discussões, críticas e questionamentos ricos para o trabalho da “mídia para educação” em sala de aula.

No decorrer da análise dos depoimentos e das observações acerca das mediações nota-se que a maioria dos professores atribuiu um papel importante à questão das mediações a partir das mídias, mas, durante os seus trabalhos, conduziram atividades de maneira que vão de encontro ao que afirmaram. Os professores utilizaram as mídias como recurso ilustrativo aos conteúdos que trabalhavam, servindo apenas como complemento às atividades, sem gerar discussões e questionamentos, prejudicando as possibilidades de mediações com o uso das mídias.

4. Considerações finais

As políticas governamentais de modernização das escolas públicas tanto em proporções nacionais, como municipais, levam às escolas diversas mídias audiovisuais. Seja com a construção de laboratórios de informática com Internet, com o envio de acervo educativo em vídeo (com equipamentos para reprodução) e com criação de



canais de televisão voltados para a educação. As escolas, portanto, em sua maioria, já possuem equipamentos para trabalharem com diversos formatos de mídias. Assim como afirma Napolitano (2003), que a maioria das escolas têm no mínimo um aparelho de televisão e um vídeo-cassete.

Além de modernizar as escolas públicas essas políticas, em seus projetos, incluem também a formação e capacitação dos professores para o trabalho com as mídias, através de cursos e formação em serviço; oferecidos tanto pelas Secretarias de Educação como pelo próprio Ministério da Educação.

A partir da pesquisa realizada para este estudo verificou-se que os professores utilizam as mídias de formas diversas, envolvendo diferentes situações e finalidades.

O uso da mídia em sala de aula que mais predominou foi o ilustrativo, tanto na utilização do vídeo como da Internet. Nesse tipo de abordagem a mídia é usada para exemplificar determinados pontos de um conteúdo trabalhado.

É válido citar que as mídias (Internet/vídeo) também foram usadas como sensibilização, partindo-se do apresentado na mídia para a discussão em sala de aula e permeando a temática da mídia por todo o processo de trabalho de um conteúdo. Usadas também como texto-gerador e motivador de análise de conjunto de um conteúdo, utilizando a temática da mídia por todo o processo, e também analisando o processo de construção da própria mídia. Além do uso como construção cooperativa, principalmente relativa à Internet; onde o professor só dizia o tema e os alunos construíram juntos conceitos, a partir de pesquisas na Internet. Porém esses usos foram poucos perante a forma de uso ilustrativa da mídia.

Em relação às situações e finalidades em que os professores utilizaram-se das mídias os dados também apresentaram informações heterogêneas. Alguns professores utilizavam as mídias no início de um conteúdo, outros durante a aplicação do mesmo e outros ao final de um conteúdo. É interessante notar que tanto os professores que trabalharam a mídia somente de forma ilustrativa (sem utilizar todas as suas potencialidades) quanto os professores que exploraram as diversas possibilidades das mídias utilizaram as mesmas nos mais diversos momentos. Notou-se então, que não é a ordem que interfere no desempenho de um trabalho com uma mídia, mas sim o modo como esse trabalho é feito, e de que maneira o professor estimula seus alunos e estes são tocados pela mídia utilizada em sala de aula.

Quanto as mediações notou-se que a maioria dos professores considera que a presença das mídias em sala de aula promove mediações nas relações professor-aluno e



aluno-conteúdo, e que, portanto enriquecem o diálogo em sala de aula. Porém na análise dos diários de campo notou-se que o trabalho de muitos professores não corresponde à opinião que possuem sobre as mediações a partir das mídias. Em sua maioria prevalecem apenas a mediação institucional (relação professor-alunos) e um pouco da mediação vídeo-tecnológica (mídias-alunos). Ou seja, em muitos trabalhos com as mídias não houve a busca de diálogo com os alunos (mediação individual, aluno com sua opinião) e nem o estímulo à mediação situacional (discussões entre os alunos em sala e fora dela).

Portanto, as possibilidades de mediações a partir das mídias são muitas, mas dependem como o professor lida com as mesmas em sala de aula. Pois se tratá-las sem explorar as suas diversas potencialidades e sem usá-las como objetos de discussão não estarão conduzindo as mediações em uma teia, como aponta Martín-Barbero (2003), e assim não estarão aproveitando as diversas possibilidades de mediações a partir do uso das mídias..

Diante dessas constatações e conclusões observa-se que o uso das mídias pelos professores ainda é precário, quanto às diversas possibilidades que as mídias oferecem para o trabalho em sala de aula. Sendo a maioria de seus usos feitos a partir de perspectivas ilustrativas. Chama-se de “ainda precário”, pois as iniciativas de modernização das escolas e capacitação dos professores existem já há algum tempo. O que confirma a afirmação de Martín-Barbero (2003) de que as tecnologias da informação presentes na escola deixam ainda mais visíveis as brechas entre a cultura a partir da qual os professores ensinam e aquela que os alunos aprendem.

Referências

- ALVES-MAZZOTTI, A.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 2000.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2003.
- BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- BOGDAN, R. E BIKLEN, F. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.
- FANTIN, M. **Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.
- HARGREAVES, A. **O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança**. Porto Alegre: ArtMed, 2004.



- KENSKI, V. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- MARTÍN-BARBERO, J. Globalização comunicacional e transformação cultural. In: MORAES, de D. (org). **Por uma outra comunicação: Mídia, mundialização cultural e poder**. 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.p.57-86.
- MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações – Comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2003.
- MEC. **Ministério da Educação do Brasil**. Textos explicativos e informativos do funcionamento dos programas de modernização das escolas públicas brasileiras. <http://portal.mec.gov.br/index.php> . Último acesso em 30/01/2009.
- MORAN, J. Como utilizar as tecnologias na escola. In: **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. São Paulo:Ed. Papirus, 2007 p.101-111
- MORAN, J. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais telemáticas. In: MORAN, J; MASETTO, M; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- MULTIRIO. **Empresa Municipal de Mídias do Rio de Janeiro**. Textos explicativos e informativos do funcionamento desta empresa. <http://www.multirio.rj.gov.br/portal/> . Último Acesso em 30/01/2009.
- NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema em sala de aula**. São Paulo: Ed. Contexto, 2003.
- OROFINO, M. I. **Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005. – (Guia da escola cidadã; v. 12).
- OROZCO, G. **Mediações escolares e familiares na recepção televisiva**. In: Revista Brasileira de Comunicação. São Paulo, INTERCOM, 1991.
- PRETTO, N. L. **Uma escola sem/com futuro**. Campinas, SP: Editora Papirus, 1996.
- PRIMO, Alex. Avaliação em processos de educação problematizadora online. In: Marco Silva, Edméa Santos. (Org.) **Avaliação da aprendizagem em educação on-line**. São Paulo: Loyola, 2006, v., p.38-39.
- ROMERO, T. **Aprendizagem significativa em um ambiente multimídia**. Publicado em 2006. Disponível em <http://www.rived.mec.gov.br/artigos/2006-VEIAS.pdf> . Acesso em 15/01/2008.
- SME-RJ – **Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro**. Textos explicativos e informativos do funcionamento dos programas de modernização das escolas municipais. <http://www.rio.rj.gov.br/sme/> . Último Acesso em 30/01/2009.
- VALENTE, J.A. **Uso da internet em sala de aula**. In: Educar em Revista, v. 19, p. 131-146, Editora da UFPR, 2002. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/view/2086/1738> Acesso em 14/07/2008.